

Encha sua casa com galinhas

Certa manhã, no interior da Índia, depois que Sumati terminou de ordenhar as vacas, ela se sentou sobre o estrado, com uma xícara de *chai* fumegante, pronta para alguns minutos de reflexão tranquila antes de começar um longo dia de trabalho na fazenda que tinha diante de si. Ela olhou pela janela, além do estábulo, em direção às fileiras de trigo que cresciam à distância. A névoa se erguia entre os caules verdes, e o sol estava começando a enfeitar o horizonte com sua presença majestosa, iluminando as pontas vermelho ardentes das plantas de amaranto. O marido de Sumati estava lá atrás, cuidando das galinhas, e Sumati sentiu um profundo sentimento de gratidão por esse momento de serenidade, seu próprio tempo para...

CREEEEEAAAAAK! KATHUMP-KATHUMP-KATHUMP... Ouviu-se o ranger da porta do quarto se abrindo e passos pesados se arrastando em sua direção.

Sumati ouviu as palavras: “Bom dia!” A prima de seu marido, Sandhya, estava entrando no quarto. Sandhya veio ficar com eles para aprender como cuidar da fazenda. Sua visita, que estava previsto durar apenas algumas semanas, havia se estendido por vários meses, e parecia que ela não tinha a mínima intenção de ir embora tão cedo. Antes que Sumati pudesse responder, Sandhya acrescentou: “Esse *chai* parece perfeito — deixe-me acompanhá-la com uma xícara!” A prima pegou uma xícara na cozinha, fazendo barulho com a louça enquanto pegava.

Quando Sandhya encostou na cama, Sumati sorriu docilmente e virou-se para olhar pela janela afora — indicando claramente seu desejo de ficar sozinha.

No entanto, Sandhya estava completamente alheia. Em vez disso, ela começou a descrever um sonho que acabara de ter. Sumati já não mais conseguia se lembrar porque estava se sentindo tão agradecida apenas alguns momentos antes — aquele sentimento agora era uma lembrança distante. Ela estava cheia de um sentimento novo: ressentimento.

Assim que terminou o *chai*, Sumati resolveu procurar ajuda. Decidiu visitar uma mulher sábia chamada Gayatri *amma*, que residia em uma fazenda na vizinhança. Com frequência Sumati recorria à Gayatri *amma* para obter conselhos sobre agricultura, mas sua sabedoria se estendia muito além do conhecimento da terra. De fato, Gayatri *amma* estava mergulhada em devoção ao Senhor, e os aldeões costumavam visitá-la para ouvir suas experiências diárias de Deus.

Sumati atravessou os campos gramados de trigo até a fazenda de Gayatri *amma* e a encontrou sentada no chão de terra batida recentemente varrido, na varanda.

Gayatri *amma* ergueu o olhar e disse:

— Sumati, que surpresa agradável! E tão cedo de manhã! O que a traz aqui?

— Eu simplesmente não aguento mais — disse Sumati. — Eu amo meu marido, mas... — e fez uma pausa antes de acrescentar — sua prima! Ela ocupa tanto espaço na casa. Parece que ela está sempre no meu caminho, sempre me incomodando! O que eu devo fazer?

Gayatri *amma* acolheu suas palavras e ergueu uma sobrancelha com um brilho malicioso nos olhos.

— Você tem galinhas? — perguntou para Sumati, sabendo muito bem a resposta.

— Sim, claro.

— Encha sua casa com todas as galinhas que você tem.

Sumati achou que isso parecia um pouco peculiar, mas confiava em Gayatri *amma* e realmente não sabia mais o que fazer. Agradeceu a vizinha e foi direto para o galinheiro, onde o marido estava recolhendo ovos em uma cesta.

— Naresh — Sumati disse para ele — preciso colocar todas as galinhas dentro de casa.

Ele lhe lançou um olhar perplexo, mas antes que pudesse processar que ela estava falando sério, sua esposa começou a pegar as galinhas que gritavam no poleiro e as carregou para dentro de casa.

Na manhã seguinte, quando Sumati se sentou no estrado com seu chai, várias galinhas caminharam em sua direção. Ela ouviu um *SQUAWK-SQUAWK-SQUAWK* e deu um salto ao sentir dolorosas bicadas *peck-peck-peck* na perna.

Em seguida ouviu novamente o familiar *CREEEEEAAAAAK! KATHUMP-KATHUMP-KATHUMP* da prima de seu marido. Antes que Sandhya pudesse dizer bom dia, Sumati já tinha saído pela porta, marchando em direção à casa de Gayatri *amma*.

Gayatri *amma* abriu a porta.

— Bom Dia! Problema resolvido?

— Não, está pior! Quando me sentei para beber meu *chai* por um momento de silêncio, fui interrompida pelas galinhas gritando e bicando minhas pernas!

Gayatri *amma* sorriu.

— Você tem cabras?

— Sim.

— Pegue todas as cabras que você tem e coloque-as dentro de casa.

Sumati não podia imaginar como isso ajudaria sua situação, mas Gayatri *amma* parecia bastante segura. Então, Sumati foi até o pasto e levou todas as cabras para a sala de estar, onde as galinhas estavam bicando o tapete.

Na manhã seguinte, antes mesmo de Sumati sair da cama, ela foi acordada por um alto *MEEEEEEH-MEEEEEEH-MEEEEEEH ...* Eram as cabras! Elas morderam seu vestido, suas calças, conforme ela abria passagem entre elas para ir até a cozinha. Conforme fazia o *chai*, ouviu *SQUAWK-SQUAWK-SQUAWK*, sentiu um *peck-peck-peck* nas pernas e depois ouviu um *CREEEEEAAAAAK! KATHUMP-KATHUMP-KATHUMP....*

Sentindo que poderia explodir, Sumati saiu correndo pela porta e atravessou os campos em direção à casa de Gayatri *amma*.

Gayatri *amma* a cumprimentou mais uma vez com:

— Problema resolvido?

— Não! Está ficando ainda pior. Quase não há espaço para mim em minha própria casa!

— *Ahhh!* Você tem cachorros?

Sumati colocou a cabeça entre as mãos, sabendo o que estava por vir, e assentiu.

— Pegue todos os cães e encha sua casa com eles.

Sumati fez o que sua amiga havia lhe dito, embora estivesse começando a questionar a sabedoria de Gayatri *amma*.

A manhã seguinte provou ser pior ainda. Uma cacofonia irreconhecível de barulhos, *pecks*, *SQUAWKS*, *MEEHS*, *LATIDOS* e *CREEEEEAAAAAK!* *KATHUMP-KATHUMP-KATHUMP* encheu os ouvidos de Sumati. Pior ainda, ela se sentiu cercada por todos os lados. Mal podia se mover entre todos os animais que habitavam sua casa.

Sumati abriu caminho entre as galinhas bicando, as cabras inquietas, os cães latindo e passando por sua prima sempre presente, e se dirigiu mais uma vez para a casa de Gayatri *amma*.

Desta vez, quando Gayatri *amma* abriu a porta, Sumati olhou para ela desesperada.

— Vim pedir ajuda — disse ela — mas as coisas só pioraram!

Gayatri *amma* permaneceu calma, sua voz firme.

— Ouça bem, Sumati. Pegue todas as galinhas, cabras, cachorros... deixe-os sair de casa e feche a porta.

Sumati assentiu e voltou para casa. Abriu a porta que dava para o campo e, um a um, os animais saíram alegremente para o ar livre, indo em direção ao celeiro tão familiar.

O marido e a prima continuaram sentados sobre o estrado, sorvendo tranquilamente seu *chai* e mastigando biscoitos de café da manhã: *crunch-crunch-crunch*. Sumati estava ao lado da porta, observando sua família e sua casa praticamente vazia. Havia espaço, tanto espaço! Mesmo com os sons suaves do café da manhã sendo comido na sala, uma onda de silêncio fresco tomou conta dela.

Cantarolando, Sumati caminhou pelo campo mais uma vez em direção à casa de Gayatri *amma*, sentindo a carícia da brisa no rosto e o calor do sol nos ombros.

Gayatri *amma* abriu a porta e a olhou inquisitivamente.

Sumati sorriu e disse:

— Obrigada! Obrigada! OBRIGADA! Você resolveu todos os meus problemas!

